

ALIENAÇÃO E MOTIVAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE: DESAFIOS, IMPACTOS E POSSIBILIDADES DE VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

SOUSA, Juliane Alves de¹
SIMÕES, Dayse de Souza Lourenço²

RESUMO

A docência enfrenta desafios estruturais que impactam a motivação dos professores e intensificam a alienação no trabalho pedagógico. Este estudo analisa como a alienação afeta a motivação docente, identificando fatores que contribuem para esse fenômeno e sua relação com as políticas educacionais neoliberais. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseia-se na análise teórica e documental de autores clássicos e contemporâneos sobre alienação, precarização e teorias da motivação. Foram examinadas produções acadêmicas, pesquisas empíricas e documentos institucionais que discutem a perda da autonomia docente e a desvalorização profissional. Os resultados indicaram que a intensificação da carga de trabalho, a burocratização excessiva e a padronização curricular contribuem para a desconexão do professor com sua prática pedagógica. Observou-se que a alienação reduz a satisfação profissional e está associada a altos índices de esgotamento emocional, impactando a qualidade do ensino. Além disso, verificou-se que a imposição de políticas educacionais baseadas na lógica produtivista restringe a autonomia do professor, tornando-o refém de indicadores de desempenho que desconsideram a complexidade do ensino. Conclui-se que é urgente a adoção de políticas que valorizem a docência, promova melhores condições de trabalho e incentivem a

- 1 Doutoranda pelo Programa Metodologias para o Ensino de Linguagens e Suas Tecnologias. Bolsista do Programa Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES, UNOPAR, *Campus Catuaí*, julianedesousa@hotmail.com.
- 2 Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Docente no Programa Metodologias para o Ensino de Linguagens e Suas Tecnologias da Unopar. E-mail: dayse.lourenco1990@gmail.com

autonomia pedagógica, garantindo que os professores possam exercer sua função de maneira significativa e humanizadora.

Palavras-chave: docência; intensificação; burocratização; perspectivas; políticas.

ABSTRACT

Teaching faces structural challenges that impact teachers' motivation and intensify alienation in pedagogical work. This study analyzes how alienation affects teacher motivation, identifying factors that contribute to this phenomenon and its relationship with neoliberal educational policies. The research, with a qualitative approach, is based on the theoretical and documentary analysis of classic and contemporary authors on alienation, precariousness and theories of motivation. Academic productions, empirical research and institutional documents that discuss the loss of teacher autonomy and professional devaluation were examined. The results indicated that the intensification of the workload, excessive bureaucratization and curricular standardization contribute to the disconnection of the teacher with his pedagogical practice. It was observed that alienation reduces professional satisfaction and is associated with high levels of emotional exhaustion, impacting the quality of teaching. In addition, it was found that the imposition of educational policies based on the productivist logic restricts the autonomy of the teacher, making him hostage to performance indicators that disregard the complexity of teaching. It is concluded that it is urgent to adopt policies that value teaching, promote better working conditions and encourage pedagogical autonomy, ensuring that teachers can perform their function in a meaningful and humanizing way.

Keywords: teaching; intensification; bureaucratization; Perspectives; Policies.

1 INTRODUÇÃO

A docência, historicamente, tem sido concebida como uma profissão essencial para a construção do conhecimento e para a formação dos indivíduos dentro de uma sociedade. No entanto, ao longo das últimas décadas, transformações no mundo do trabalho e nas políticas educacionais vêm impactando significativamente o exercício da profissão docente. A intensificação das demandas burocráticas, a padronização curricular, a precarização das condições de trabalho e a responsabilização dos professores pelos resultados da aprendizagem são alguns dos elementos que têm moldado a realidade da educação, distanciando os docentes da essência do ensino e aprendizado. Esse fenômeno pode ser compreendido sob a ótica da alienação do trabalho docente, um conceito que remete à perda de autonomia e ao afastamento do professor em relação ao significado e ao propósito da sua prática pedagógica.

A alienação no trabalho docente não é um processo isolado, mas um reflexo das políticas educacionais neoliberais que passaram a reger os sistemas de ensino, impondo métricas de produtividade e eficiência que frequentemente desconsideram as especificidades da atuação do professor em sala de aula. A busca incessante por resultados mensuráveis, a ausência de valorização profissional e a sobrecarga de responsabilidades administrativas têm levado a um aumento dos índices de desmotivação e exaustão emocional entre os docentes. Assim, compreender como esses processos afetam a profissão é essencial para pensar alternativas que possam resgatar o sentido e a valorização do magistério.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo geral analisar como os processos de alienação do trabalho docente impactam a motivação dos professores, investigando os fatores estruturais e históricos que promovem a precarização e desvalorização da profissão, bem como identificando possibilidades para a superação desse quadro. Para tanto, os objetivos específicos incluem: (i) examinar os fatores que contribuem para a alienação docente, como a falta de autonomia, o excesso de burocracia e a precarização das condições de trabalho; (ii) analisar os impactos da alienação na motivação dos professores, observando sua relação com o reconhecimento social e a satisfação profissional; e (iii) investigar o papel das políticas educacionais neoliberais na intensificação da alienação docente, discutindo como a padronização curricular e a responsabilização dos professores pelo desempenho escolar influenciam a prática pedagógica.

Ao longo deste estudo, serão discutidos os processos que contribuem para a alienação do trabalho docente e seus impactos na motivação dos professores. A pesquisa busca não apenas compreender os desafios enfrentados pela categoria, mas também apontar caminhos que possam fortalecer a valorização da profissão e garantir melhores condições de trabalho para os docentes.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, conforme Campos et al (2023), fundamentada na análise teórica e documental sobre o trabalho alienado e a motivação docente. A pesquisa baseia-se em referenciais clássicos e contemporâneos que discutem as transformações no mundo do trabalho e seus impactos na docência, incluindo autores como Marx (1985), Antunes (2004), Konder (2009), Gomes (2019), Silva (2018) e Frigotto e Ciavatta (2003).

Para a construção da análise, foram utilizados estudos teóricos sobre alienação, motivação e políticas educacionais, com enfoque nas implicações do neoliberalismo na organização do trabalho docente. Além disso, a pesquisa mobilizou discussões sobre as teorias da motivação humana, tais como a Teoria da Determinação Social (Deci e Ryan, 2008), a Teoria da Hierarquia das Necessidades Básicas (Maslow, 1954), a Teoria dos Dois Fatores (Herzberg, 1987), a Teoria da Expectância (Vroom, 1964) e a Teoria da Equidade (Adams, 1963), para compreender como os professores lidam com os desafios da profissão e quais fatores impactam sua permanência na carreira.

A metodologia empregada também incluiu a análise de documentos e pesquisas empíricas já existentes, que tratam das condições de trabalho docente e de seus efeitos sobre a motivação dos professores. Um dos principais referenciais utilizados foi a pesquisa de Codo (2006), que investigou as condições de trabalho de 52.000 professores e identificou altos índices de síndrome de Burnout entre os docentes.

Outros estudos que discutem precarização, pejotização, uberização e desvalorização da profissão docente também foram considerados para ampliar a compreensão do fenômeno da alienação na docência.

Dessa forma, a pesquisa se desenvolve por meio de análise teórica e documental, articulando conceitos fundamentais sobre o trabalho docente e sua relação com a alienação e a motivação. Os dados analisados possibilitam

compreender os desafios enfrentados pelos professores no contexto educacional contemporâneo e refletem sobre estratégias que possam contribuir para a valorização da docência e a superação da alienação profissional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre trabalho alienado e motivação docente revela um cenário complexo em que as condições de trabalho dos professores são influenciadas por processos históricos, econômicos e sociais. A docência, antes compreendida como um ofício vinculado à produção e difusão do conhecimento, tem sido progressivamente impactada por mecanismos que promovem a alienação e desvalorização da profissão. Os estudos analisados indicam que a alienação docente se expressa por meio de carga horária excessiva, intensificação do controle pedagógico, excesso de burocracia, precarização do trabalho, falta de reconhecimento social e desvalorização profissional.

A partir das reflexões teóricas, esta seção discute os principais elementos que caracterizam a alienação do trabalho docente e sua relação com a motivação dos professores, estruturando a análise em três eixos: (1) os fatores que contribuem para a alienação docente, (2) os impactos da alienação na motivação dos professores e (3) a relação entre trabalho alienado e políticas educacionais neoliberais.

3.1 Fatores que contribuem para a alienação do trabalho docente

Os processos de trabalho alienados se estruturam historicamente na separação entre o trabalhador e o produto de seu trabalho, conforme apontado por Marx (1985). No contexto da docência, essa alienação se manifesta na intensificação das demandas externas que limitam a autonomia pedagógica e impõem condições de trabalho precarizadas. Antunes (2004) discute como a lógica produtivista penetra nas relações de trabalho e impacta a docência, reduzindo o professor a um executor de tarefas previamente determinadas, desconectando-o do processo educativo em sua essência.

Entre os fatores mais evidentes na alienação docente, destacam-se: excesso de burocracia e responsabilização: Professores são frequentemente sobrecarregados com demandas administrativas que não contribuem diretamente para

o ensino, dificultando o planejamento pedagógico e a interação com os alunos. A avaliação docente passa a ser pautada por indicadores e resultados de provas padronizadas, o que restringe a liberdade didática.

Perda de autonomia pedagógica: a ausência de participação dos professores na definição dos currículos e métodos de ensino os coloca em uma posição de mera execução, sem espaço para adaptação e inovação didática. Isso reforça o caráter alienante do trabalho, pois o professor perde a conexão com a própria atividade.

Falta de reconhecimento e desvalorização social: O reconhecimento simbólico da docência como profissão essencial para o desenvolvimento social e humano tem sido progressivamente substituído por discursos que enfatizam o desempenho em rankings educacionais. Codo (2006) aponta que a sensação de inutilidade do trabalho tem um impacto direto na autoimagem dos professores, tornando o exercício da profissão mais desgastante emocionalmente.

Precarização das condições de trabalho: A crescente terceirização e flexibilização dos contratos, evidenciada na pejetização e uberização do trabalho docente, conforme apontado por Silva (2018), resulta em instabilidade profissional e na perda de direitos trabalhistas, o que intensifica a alienação. Barbosa (2011) destaca que os baixos salários reforçam a precarização, tornando a docência uma profissão de difícil sustento e baixa atratividade para novos profissionais.

3.2 Impactos da alienação na motivação dos professores

A motivação docente é diretamente influenciada pelas condições estruturais da profissão. Deci e Ryan (2008), na Teoria da Determinação Social, enfatizam que a motivação pode ser dividida entre motivação intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca ocorre quando o indivíduo sente satisfação pessoal com a atividade desempenhada, enquanto a extrínseca depende de fatores externos, como reconhecimento e recompensas financeiras.

A pesquisa demonstra que a docência, ao longo dos anos, tem sido cada vez mais impulsionada por fatores de motivação extrínseca, como estabilidade financeira e recompensas institucionais, em detrimento da motivação intrínseca. Isso se deve à intensificação da carga de trabalho, ao aumento da pressão por resultados e à redução da autonomia docente, elementos que desmotivam os professores.

Segundo Herzberg (1987), na Teoria dos Dois Fatores, a satisfação no trabalho está relacionada a fatores motivacionais, como realização, reconhecimento e crescimento profissional, enquanto a insatisfação decorre da ausência

dos fatores higiênicos, como salário, segurança e condições de trabalho. No caso da docência, a insatisfação tem prevalecido, pois os fatores higiênicos não são adequadamente atendidos, enquanto os motivadores são cada vez mais limitados pela estrutura educacional vigente.

A pesquisa coordenada por Codo (2006), com 52.000 professores, revela que 48% dos docentes apresentavam sintomas da síndrome de Burnout, caracterizada pelo esgotamento emocional, resultante da intensificação do trabalho e da falta de reconhecimento. Essa condição tem levado ao afastamento de professores da sala de aula e à queda no desempenho profissional, impactando diretamente a qualidade do ensino.

Além disso, a Teoria da Expectância de Vroom (1964) reforça que os professores permanecem na profissão quando percebem que seus esforços resultam em recompensas significativas. No entanto, a pesquisa indica que muitos docentes não percebem essa relação, pois o esforço despendido no trabalho não resulta em melhorias salariais, reconhecimento social ou condições dignas de atuação.

3.3 Trabalho alienado e políticas educacionais neoliberais

A reestruturação produtiva do capital e a adoção de políticas educacionais neoliberais têm desempenhado um papel central na intensificação da alienação docente. Gomes (2019) aponta que o neoliberalismo trouxe consigo o enaltecimento da competitividade e da produtividade na educação, priorizando a mensuração de desempenho por meio de avaliações externas e minimizando o papel do professor como mediador do conhecimento.

O discurso da “qualidade total” na educação, promovido por organismos internacionais e reforçado nas políticas educacionais nacionais, desloca o foco do ensino para o atingimento de metas quantitativas, resultando na padronização curricular e na responsabilização do professor pelo desempenho dos alunos. Frigotto e Ciavatta (2003) destacam que a implementação de avaliações em larga escala não contribui para a melhoria da qualidade da educação, mas sim para a segmentação do ensino, intensificando desigualdades e promovendo uma visão mercadológica da aprendizagem.

Além disso, a padronização curricular impõe restrições à criatividade docente e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, conforme apontado por Macedo (2018). A imposição de conteúdos uniformes

desconsidera as especificidades regionais e socioculturais dos alunos, tornando o ensino um processo mecanizado, desvinculado da realidade dos estudantes e dos próprios professores.

A precarização do trabalho docente também se reflete na formação inicial dos professores. Soares (2008) e Tavares (2014) apontam que a formação dos docentes tem sido direcionada para atender às demandas do mercado, enfatizando o ensino de competências básicas em detrimento de uma formação crítica e reflexiva. Essa tendência aprofunda a alienação do professor, pois o desliga dos fundamentos epistemológicos da docência e o condiciona a uma prática pedagógica instrumentalizada.

Dessa forma, observa-se que a alienação do trabalho docente se configura como um problema estrutural, intensificado por políticas educacionais que restringem a autonomia do professor, impõem condições de trabalho precárias e desvalorizam a profissão. Essa alienação impacta diretamente a motivação docente, tornando o exercício da profissão cada vez mais desafiador e distante de sua essência formativa.

A compreensão desses processos permite refletir sobre a urgência da valorização da docência por meio de políticas que assegurem melhores condições de trabalho, promovam o reconhecimento social dos professores e incentivem a autonomia pedagógica. Somente dessa forma será possível resgatar o sentido da profissão e restaurar sua função primordial: a formação humana e a construção de conhecimento de maneira crítica e transformadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como os processos de alienação do trabalho docente impactam a motivação dos professores, investigando os fatores estruturais e históricos que promovem a precarização e desvalorização da profissão, bem como identificando possibilidades para a superação desse quadro. Ao longo da análise, foram mobilizados referenciais teóricos e documentais que evidenciaram as condições adversas enfrentadas pelos docentes e os desafios impostos pelas políticas educacionais neoliberais.

Em relação ao primeiro objetivo específico, que buscou examinar os fatores que contribuem para a alienação docente, os resultados confirmam que a intensificação da carga horária, o excesso de burocracia, a perda da autonomia pedagógica e a precarização das condições de trabalho são elementos centrais

que moldam o cenário atual da profissão. A literatura analisada reforça que esses aspectos desconectam o professor da essência do ensino e aprendizado, reduzindo sua atuação a um conjunto de tarefas operacionais e padronizadas. O estudo demonstrou que esse fenômeno está atrelado ao modelo de organização do trabalho docente, historicamente condicionado pelas necessidades do sistema capitalista.

No que se refere ao segundo objetivo específico, que consistiu em analisar os impactos da alienação na motivação dos professores, a pesquisa revelou que o trabalho docente tem sido cada vez mais impulsionado por fatores extrínsecos, como estabilidade financeira e recompensas institucionais, em detrimento da motivação intrínseca, que se fundamenta na realização pessoal e no prazer pelo ensino. As discussões apresentadas evidenciam que a alienação tem levado muitos professores ao esgotamento emocional, conforme ilustrado pela pesquisa de Codo (2006), que identificou altos índices da síndrome de Burnout entre os docentes. A precarização do trabalho, aliada à falta de reconhecimento social, tem afastado os professores da identidade profissional e da valorização da docência como prática transformadora.

Por fim, o terceiro objetivo específico, que visou investigar o papel das políticas educacionais neoliberais na intensificação da alienação docente, foi atendido ao evidenciar que a implementação de avaliações de larga escala, a padronização curricular e a responsabilização individual do professor pelo desempenho escolar são estratégias que reforçam a lógica produtivista na educação. A literatura analisada demonstra que tais medidas não contribuem para a melhoria da qualidade do ensino, mas sim para a intensificação da alienação dos docentes, tornando-os reféns de metas e indicadores quantitativos que desconsideram a complexidade do processo educacional. Além disso, a pesquisa revelou que a flexibilização das relações de trabalho e a mercantilização da educação afetam diretamente as condições de atuação dos professores, enfraquecendo sua autonomia e desqualificando a docência enquanto profissão.

Apesar das reflexões apresentadas, este estudo possui limites e lacunas que podem ser explorados em pesquisas futuras. A análise aqui desenvolvida se fundamentou em uma abordagem teórica e documental, o que permite um olhar crítico e aprofundado sobre o tema, mas não contempla a perspectiva direta dos professores sobre sua realidade cotidiana. Assim, futuras investigações poderiam realizar pesquisas empíricas que capturem as vozes dos docentes,

permitindo uma compreensão mais detalhada sobre como a alienação e a motivação se manifestam em diferentes contextos educacionais.

Acredita-se que esta pesquisa contribua para a área da educação ao trazer reflexões fundamentais sobre as condições de trabalho docente e suas implicações para a qualidade do ensino. Ao evidenciar os desafios estruturais da docência e suas relações com as políticas educacionais contemporâneas, este estudo pode servir como base para debates sobre a valorização do magistério, a necessidade de melhores condições de trabalho e a importância da autonomia pedagógica para a construção de uma educação humanizadora e transformadora. Dessa forma, o enfrentamento da alienação do trabalho docente passa pelo reconhecimento do professor como agente essencial para o desenvolvimento social, sendo urgente a implementação de políticas que priorizem sua valorização e bem-estar profissional.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, do Programa de Mestrado e Doutorado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e Suas Tecnologias.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **A Dialética do trabalho**: Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

BARBOSA, Andreza. **Os salários dos professores brasileiros**: implicações para o trabalho docente. 2011 208 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2011.

CAMPOS, Livia Rezende Miranda et al. A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v.22, n.57, p.96-110, 2023.

CODO, Wanderley (Org). **Educação**: Carinho e trabalho. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; SILVEIRA, Denise Tolfo. A Pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Tolfo Denise. **Métodos de Pesquisa**, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

DECI, Edward L; RYAN, Richard M. Self-Determination Theory: A Macrotheory of Human Motivation, Development, and Health. **Canadian Psychology**, 2008, v. 49, nº. 3, p. 182–185.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educar o trabalhador Cidadão Produtivo ou ser humano Emancipado? **Trabalho, Educação e Saúde**, Campinas, v. 1. n. 1, p. 45-60, 2003. Disponível em SciELO Brasil - Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? Acesso em 13 de fev., 2025.

HERZBERG, F. **One more time**: How do you motivate employees? Harvard Business Review, 1987.

GOMES Vieira, Renato. **As reconfigurações do trabalho docente no século XXI**: controle, intensificação e precarização do professor. 2019. 195 f. Tese (doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

KONDER, Leandro. **Marxismo e Alienação**: contribuição para o conceito marxista de alienação. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MACEDO, E. “A base é a base”. E o currículo o que é? In: AGUIAR, M. A. S.; DOURADO, L. F. **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024**: avaliação e perspectivas. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, p. 28-33, 2018.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: DIFEL, Livro I, vol.1, 1985.

MASLOW, A.H. A theory of human motivation. In: Vroom, Victor H. & Deci, Edward L., eds. **Management and motivation**. Baltimore, 1970.

SILVA, Amanda Moreira. **A dimensão da precarização do trabalho docente no século XXI: o precariado professoral e o professorado estável-formal sob a lógica privatista empresarial nas redes públicas brasileiras.** 2018. 395 f.

Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Trabalho Docente e Conhecimento.** 2008. 256 f. Tese (doutorado em educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

TAVARES, Maria dos Reis Moreno. **Formação de Professores e Trabalho Docente em Cabo Verde.** 2014. 216 f. Tese (doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

ZWICKER, Ana Amélia.; OLIVEIRA, Luciane Rosa de; LÖBLER, Mauri Leodir. Teorias de Herzberg e McGregor: um comparativo entre setores administrativos público e privado. **Revista Sociais & Humanas**, Santa Maria, v. 31, n.03, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2317175830999> . Acesso em 25 de out., 2024.